

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

JAQUELINE OLIVEIRA BAGALHO

**“O TRABALHO PENITENCIÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE CONFLITO
TRABALHO-FAMÍLIA, GÊNERO E ASPECTOS DA SAÚDE:
UM ESTUDO NO BRASIL E NO MÉXICO”**

VITÓRIA
2021

JAQUELINE OLIVEIRA BAGALHO

**“O TRABALHO PENITENCIÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE CONFLITO
TRABALHO-FAMÍLIA, GÊNERO E ASPECTOS DA SAÚDE:
UM ESTUDO NO BRASIL E NO MÉXICO”**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Luiz de Andrade

Co-Orientador: Prof. Dr. Horácio Ahumada Tovalin

VITÓRIA

2021

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

O48t Oliveira Bagalho, Jaqueline, 1985-
O TRABALHO PENITENCIÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA, GÊNERO E ASPECTOS DA SAÚDE : UM ESTUDO NO BRASIL E NO MÉXICO / Jaqueline Oliveira Bagalho. - 2021.
212 f. : il.

Orientador: Alexsandro Luiz De Andrade.

Coorientador: Horacio Ahumada Tovalin.

Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Trabalho Prisional. 2. Gênero. 3. Conflito Trabalho Família. 4. Saúde. I. De Andrade, Alexsandro Luiz. II. Ahumada Tovalin, Horacio. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 159.9

**“O TRABALHO PENITENCIÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE CONFLITO TRABALHO-
FAMÍLIA, GÊNERO E ASPECTOS DA SAÚDE:
UM ESTUDO NO BRASIL E NO MÉXICO”**

JAQUELINE OLIVEIRA BAGALHO

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexsandro Luiz de Andrade (Presidente da Comissão Examinadora)

Profa. Dra. Aparecida Mari Iguti (Membro Externo - UNICAMP)

Prof. Dr. Marcelo José Monteiro Ferreira (Membro Externo – UFC)

Prof. Dr. Thiago Drumond Moraes (Membro Interno - PPGP/UFES)

Profa. Dra. Alline Alves de Sousa (Membro Externo - DPSO/UFES)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGP**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TESE DO CURSO DE DOUTORADO
EM PSICOLOGIA DA ALUNA JAQUELINE OLIVEIRA BAGALHO**

Aos treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, com participação remota da doutoranda e de todos os membros da Banca por meio de webconferência, nos termos da Portaria Normativa PRPPG/UFES nº 08, de 1º de julho de 2021, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos professores Dr. Alexsandro Luiz de Andrade (orientador, PPGP/UFES), Dra. Aparecida Mari Iguti (UNICAMP), Dr. Marcelo José Monteiro Ferreira (UFCeará), Dr. Thiago Drumond Moraes (PPGP/UFES) e Dra. Alline Alves de Sousa (DPSO/UFES), sob a presidência do Professor Orientador, para a sessão pública de defesa da Tese de Doutorado em Psicologia de **Jaqueline Oliveira Bagalho**, intitulada “**O trabalho penitenciário e as relações entre conflito-trabalho família, gênero e aspectos da saúde: um estudo no Brasil e México**”. O presidente da sessão declarou abertos os trabalhos anunciando que a candidata dispunha de trinta minutos para a exposição das ideias centrais da tese, cabendo a cada examinador igual tempo para arguição e, da mesma forma, para a resposta da doutoranda. Seguiram-se as arguições de cada examinador, com as respostas de todas as questões por parte da aluna. Encerrados os debates, a Banca Examinadora recolheu-se por dez minutos, a fim de deliberar sobre o resultado. Os membros da Banca, reunidos, decidiram pela **APROVAÇÃO** da referida Tese e o presidente da sessão alertou que a aluna somente terá direito ao título de Doutora após entrega da versão final de sua tese, em papel e meio digital, à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Nada mais havendo a acrescentar, eu, Prof. Dr. Alexsandro Luiz de Andrade, presidente da Comissão Examinadora, lavrei a presente ata que vai assinada digitalmente por mim e pelos demais componentes da Comissão, nos termos da Portaria Normativa supramencionada. Vitória, ES, 13 de dezembro de 2021.

Prof. Dr. Alexsandro Luiz de Andrade

Orientador e Presidente da Comissão Examinadora - PPGP/UFES

Prof. Dr. **Alexsandro Luiz de Andrade** (Presidente da Comissão Examinadora)
Por Profa. **Dra. Aparecida Mari Iguti** (Membro Externo - UNICAMP)

Prof. Dr. **Alexsandro Luiz de Andrade** (Presidente da Comissão Examinadora)
Por Prof. Dr. **Marcelo José Monteiro Ferreira** (Membro Externo – UFC)

Prof. Dr. **Thiago Drumond Moraes** (Membro Interno - PPGP/UFES)

Profa. Dra. **Alline Alves de Sousa** (Membro Externo - DPSO/UFES)

Av. Fernando Ferrari, 514. Vitória/ES –Ed. Prof. Lídio de Souza
Campus de Goiaberas - CEP: 29075-910 - tel.:4009-2501 - E-mail: ppgp.ufes@gmail.com.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
ALEXSANDRO LUIZ DE ANDRADE - SIAPE 2685582
Departamento de Psicologia - DP/CCHN
Em 21/12/2021 às 08:18

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/336931?tipoArquivo=O>

Este documento foi assinado digitalmente por ~~ALEXSANDRO LUIZ DE ANDRADE~~

Para verificar o original visite: <https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/338826?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
THIAGO DRUMOND MORAES - SIAPE 1453470
Departamento de Psicologia Social e Desenvolvimento - DPSD/CCHN
Em 21/12/2021 às 10:22

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/337026?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
ALLINE ALVES DE SOUSA - SIAPE 1882154
Departamento de Psicologia Social e Desenvolvimento - DPSD/CCHN
Em 21/12/2021 às 14:26

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/337315?tipoArquivo=O>

Agradecimentos

À Existência, por me possibilitar que eu coloque meu fazer no mundo. À gentileza da vida em momentos, às vezes, desafiadores. À minha mãe, Aparecida, por ter me transmitido a força do feminino, guerreira, persistente. Por ter me nutrido com sua aposta e confiança. E daí toda a capacidade de resiliência que tive a oportunidade de desenvolver. Resiliência que me trouxe até este momento. A minha irmã, Michelle, que como mais velha, apoiou como pode, nos momentos do trabalho braçal. À Kora, minha filha, por existir, e por ter trazido tanta riqueza e leveza para a minha vida. Ao meu companheiro amado, Curbani, uma presença que se tornou caminho, que atravessa junto.

A mis hermanos y hermanas mexicanas, los maestros: Horácio Tovalín, Marlene Rodriguez, Juan Luis Soto Espinosa, ¡Lupita! Mi agradecimiento por la amabilidad de su parte, la generosidad con la que me recibió. Mi corazón guarda el tiempo que compartimos juntos con gran alegría y gratitud. ¡La maravillosa amiga y profesional, Anayasin, que amablemente compartió su valiosa experiencia de investigación! A México, el tiempo que estuve en esta tierra fue grandioso. Gracias infinitas al maestro Jorge Siles que abrió puertas para la investigación. A Susana Hernandez, al personal del Penitenciario Santiaguito, las mujeres y hombres participantes de la investigación, ¡Gracias!

Pela inestimável mão que fez a coleta da pesquisa acontecer no Brasil, amiga e profissional incrível, Carla Marson! Quanta gratidão a você, que em um momento tão desafiador como a Pandemia de Covid-19, fez a roda girar, e tudo acontecer! ¡Gracias, gracias!

O que levo deste tempo são tantos aprendizados, em tantos aspectos e dimensões. Professor Alexandro Luis de Andrade, fico com a gratidão por seu empenho em dialogar, pelo grande apoio em tempos intensos e desoladores que vivemos na Pandemia. Certamente, vejo como luz para dias como os atuais, em que as polaridades se acentuam e o diálogo diminui.

Aos professores e professoras da banca examinadora, tão gentis em atender a um convite no final do ano, sempre cheio de trabalho e cansaço. Já adianto o reconhecimento e agradecimento pelo tempo, atenção e contribuições a serem somadas neste trabalho.

À agência de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O financiamento da pesquisa em formato sanduíche agregou tanto em valor pessoal como acadêmico, que não são possíveis de serem mensurados. Que todes alcancem essa oportunidade, que engradece o pesquisador em experiência e conhecimento e ao país na qualidade das pesquisas.

¡Gracias, Gracias! Boa leitura.

“Eu escalei a montanha da vida removendo pedras e plantando flores”

Cora Coralina

Resumo

Mulheres e homens ainda não partilham as mesmas oportunidades no trabalho, seja em relação aos aspectos práticos (salário, promoção) ou subjetivos (reconhecimento, igualdade). A divisão sexual do trabalho ainda é uma realidade e suas consequências, a hierarquização e a injustiça perpetuam as relações de desigualdade entre gêneros. Tal divisão tem sido acentuada nos espaços de trabalho em que as atividades são “tradicionalmente” executadas pelo gênero masculino, como no caso das forças de segurança prisional, no trabalho dos inspetores penitenciários, por exemplo. Essa desigualdade pode repercutir nas relações entre família e trabalho, caracterizando efeitos nocivos para a saúde física, mental e emocional das mulheres e homens. Brasil e México apresentam aspectos históricos e sociais similares, se assemelhando, inclusive, nas estatísticas prisionais – o Brasil é o primeiro do ranking em população carcerária da América Latina e o México, o segundo. A partir desses pressupostos, o objetivo desta pesquisa foi analisar as relações entre gênero, conflito trabalho-família e as dimensões de saúde, como fadiga, *burnout*, ansiedade, estresse e depressão em trabalhadores do sistema prisional brasileiro e mexicano. Para tanto, três estudos foram empreendidos, que envolveram metodologia mista, quantitativa e qualitativa, operacionalizados por um estudo tipo *survey* e realização de grupo com mulheres trabalhadoras do sistema prisional da Cidade do México. De forma geral, os três estudos demonstram que os constructos se correlacionam nas duas amostras. Nota-se, porém, que a predição varia em termos de hierarquia, ou seja, as variáveis que explicam o modelo estão em ordem de influência distintas em alguns contextos, que serão explicitados a seguir. O gênero se apresenta como dimensão relevante na relação entre os constructos, especialmente, para a dimensão tempo na direção FIT (família interferindo no trabalho) do CTF (conflito trabalho-família). O gênero também influencia na caracterização do adoecimento nesta população, homens adoecem mais expressivamente nos aspectos físicos e

as mulheres nos aspectos emocionais. Portanto, a emergência de mais estudos que abarquem a relação entre gênero e os demais constructos em inspetores penitenciários se confirma.

Palavras-chave: gênero, conflito trabalho-família, inspetores penitenciários, saúde.

Resumen

Mujeres y hombres aún no comparten las mismas oportunidades en el trabajo, ya sea en aspectos prácticos (salario, promoción) o subjetivos (reconocimiento, igualdad). La división sexual del trabajo sigue siendo una realidad y sus consecuencias, jerarquización e injusticia perpetúan relaciones de desigualdad entre géneros. Esta división se ha acentuado en los espacios de trabajo donde las actividades son “tradicionalmente” realizadas por el género masculino, como en el caso de las fuerzas de seguridad penitenciarias, en el trabajo de los inspectores penitenciarios, por ejemplo. Esta desigualdad puede repercutir en las relaciones entre la familia y el trabajo, presentando efectos nocivos sobre la salud física, mental y emocional de mujeres y hombres. Brasil y México tienen aspectos históricos y sociales similares, incluso similares en las estadísticas carcelarias: Brasil es el primero en el ranking en términos de población carcelaria en América Latina y México, el segundo. A partir de estos supuestos, el objetivo de esta investigación fue analizar las relaciones entre género, conflicto trabajo-familia y dimensiones de salud, como fatiga, burnout, ansiedad, estrés y depresión en trabajadores del sistema penitenciario brasileño y mexicano. Para ello, se llevaron a cabo tres estudios, que involucraron una metodología mixta, cuantitativa y cualitativa, operacionalizada por un estudio tipo encuesta y trabajo en grupo con mujeres trabajadoras del sistema penitenciario de la Ciudad de México. En general, los tres estudios demuestran que los constructos están correlacionados en las dos muestras. Sin embargo, tenga en cuenta que la predicción varía en términos de jerarquía, es decir, las variables que explican el modelo están en diferente orden de influencia en algunos contextos, lo que se explicará a continuación. El género aparece como una dimensión relevante en la relación entre los constructos, especialmente para la dimensión temporal en el sentido de FIT (familia interfiriendo en el trabajo) del CTF (conflicto trabajo-familia). El género también influye en la caracterización de la enfermedad en esta población, los hombres enferman de manera más significativa en los

aspectos físicos y las mujeres en los aspectos emocionales. Por tanto, se confirma la aparición de más estudios que engloben la relación entre género y otros constructos en los inspectores penitenciarios.

Palabras-clave: género, conflicto trabajo-familia, custódios, salud.

Abstract

Women and men still do not share the same opportunities at work, whether in terms of practical (salary, promotion) or subjective (recognition, equality) aspects. The sexual division of labor is still a reality and its consequences, hierarchization and injustice perpetuate relations of inequality between genders. This division has been accentuated in work spaces where activities are “traditionally” carried out by the male gender, as in the case of prison security forces, in the work of prison inspectors, for example. This inequality can have repercussions on the relationships between family and work, featuring harmful effects on the physical, mental and emotional health of women and men. Brazil and Mexico have similar historical and social aspects, even similar in prison statistics – Brazil is the first in the ranking in terms of prison population in Latin America and Mexico, the second. Based on these assumptions, the objective of this research was to analyze the relationships between gender, work-family conflict and health dimensions, such as fatigue, burnout, anxiety, stress and depression in workers in the Brazilian and Mexican prison system. To this end, three studies were undertaken, which involved a mixed, quantitative and qualitative methodology, operationalized by a survey-type study and group work with working women in the Mexico City prison system. Overall, the three studies demonstrate that the constructs are correlated in the two samples. Note, however, that the prediction varies in terms of hierarchy, that is, the variables that explain the model are in different order of influence in some contexts, which will be explained below. Gender appears as a relevant dimension in the relationship between the constructs, especially for the time dimension in the direction of FIT (family interfering in work) of the CTF (work-family conflict). Gender also influences the characterization of illness in this population, men fall ill more significantly in the physical aspects and women in the emotional aspects. Therefore, the emergence of more studies that encompass the relationship between gender and other constructs in prison inspectors is confirmed.

Keywords: gender, work-family conflict, correction officers, health

Sumário

Introdução	21
1 Estrutura da Tese de Doutorado.....	21
2 Objetivos	29
2.1 Objetivo geral	30
2.2 Objetivos específicos.....	30
Artigo 1 - Evidências adicionais e invariância da Escala de Conflito Trabalho-Família e com seguranças prisionais no Brasil e México.....	32
Introdução.....	36
Objetivos e hipóteses.....	36
Método.....	40
Participantes	41
Procedimentos de adaptação transcultural do instrumento	41
Procedimentos de coleta de dados.....	44
Procedimentos da análise dos dados	44
Resultados.....	45
Análise fatorial confirmatória	45
Invariância entre países	46
Comparações transculturais de conflito trabalho-família em inspetores de segurança brasileiros e mexicanos	47
Discussão.....	49
Limitações e direções futuras	52
Referências	52
Artigo 2 - Conflito trabalho-família em trabalhadores prisionais: estudo exploratório Brasil e México	63
Introdução.....	65
Conflito Trabalho-Família: interlocuções entre gênero e saúde.....	67
Trabalho prisional e seus consequentes.....	69
Metodologia.....	74
Participantes	74
Instrumentos	75
Procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos	77
Procedimentos de análise de dados	78

Resultados.....	78
Análises descritivas, indicadores de confiabilidade e ajuste.....	78
Análise de preditores.....	81
Discussão.....	85
Referências.....	89
Artigo 3 - <i>Al pie del cañón</i> – relatos de mulheres ‘custódias’ sobre tensionamentos entre trabalho e família.....	100
Introdução.....	102
Conflito trabalho-família e divisão sexual no trabalho prisional.....	107
A teoria das Atitudes de Papel de Gênero.....	110
Justificativa para o estudo.....	112
Metodologia.....	113
Tipo de estudo.....	113
Participantes.....	113
Procedimentos e local da pesquisa.....	114
Análise dos dados.....	115
Aspectos éticos.....	116
Resultados.....	116
Eixo Mulheres Custódias.....	117
Eixo – Conflito Trabalho-Família.....	124
Discussão.....	131
Limitações e futuras pesquisas.....	135
Referências.....	135
Considerações Finais.....	143
Limitações e pesquisas futuras.....	149
Referências.....	152
Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	175
Anexo B – Escala Multidimensional de Conflito Trabalho-Família (EMCT-F) (Carlson, D. S., Kacmar, K. M., & Williams, L. J., 2000) - versão traduzida para o português (Aguiar & Bastos, 2014).....	180
Anexo C – Escala Multidimensional de Conflito Trabalho-Família (EMCT-F) (Carlson, D. S., Kacmar, K. M., & Williams, L. J., 2000) - versão traduzida para o espanhol.....	182
Anexo D – Escala DASS-21 - versão traduzida e validada para o português brasileiro (Vignola & Tucci, 2014).....	184

Anexo E – Escala DASS-21 - versão traduzida para o espanhol	185
Anexo F – Análise dos componentes principais (pesos fatoriais) e coeficientes alpha de Cronbach correspondentes à Escala de Percepção de Justiça Organizacional	186
Anexo G – Escala de Justiça Organizacional – formato para coleta de dados - versão em espanhol	187
Anexo H – Escala de Justiça Organizacional – formato para coleta de dados - versão em espanhol	188
Anexo I – Escala Justiça Organizacional - versão traduzida para o português brasileiro	189
Anexo J – Escala de Caracterização do <i>Burnout</i> (ECB) (Tamayo & Troccoli, 2009) - versão em espanhol	190
Anexo K – Escala de Caracterização do <i>Burnout</i> (ECB) (Tamayo & Troccoli, 2009) - versão em português	192
Anexo L – Inventário de Normas de Conformidade Feminina - Conformity to Feminine Norms Inventory (CFNI-45; Parent & Moradi, 2010)	194
Anexo M – Inventário de Conformidade de Crenças Femininas - CFNI-45 (Parent & Moradi, 2010) - versão traduzida para o português	195
Anexo N – Inventário de Conformidade de Crenças Femininas - CFNI-45 (Parent & Moradi, 2010) - versão traduzida para o espanhol	198
Anexo O – Inventário de 3 dimensões da Fadiga Laboral (3D-WFI - Frone & Tidwell, 2015) - versão traduzida para o português brasileiro	201
Anexo P – Inventário de 3 dimensões da Fadiga Laboral (3D-WFI - Frone & Tidwell, 2015) - versão traduzida para o espanhol	203
Anexo Q – Inventário de Conformidade Normas Masculinas (<i>Conformity to Masculine Norms Inventory-46</i> - CMNI-46) (Hammer, Heath, & Vogel, 2017) - versão traduzida para o espanhol	204
Anexo R – Inventário de Conformidade Normas Masculinas (<i>Conformity to Masculine Norms Inventory-46</i> - CMNI-46) (Hammer, Heath, & Vogel, 2017) - versão traduzida para o português brasileiro	207
Anexo S – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	210

Lista de figuras

Figura 1	116
Figura 2	117
Figura 3	119
Figura 4	120
Figura 5	122
Figura 6	123
Figura 7	125
Figura 8	126
Figura 9	128
Figura 10	130

Lista de tabelas

Tabela 1.....	41
Tabela 2.....	46
Tabela 3.....	47
Tabela 4.....	48
Tabela 5.....	84
Tabela 6.....	79
Tabela 7.....	81
Tabela 8.....	82

Introdução

As pesquisas realizadas sobre o trabalho no ambiente prisional, de forma geral, têm apontado e alertado sobre as condições de trabalho insalubres e precárias, sobre os riscos e perigos inerentes à profissão das inspetoras e inspetores penitenciários. Trabalho que, além de perigoso, apresenta dificuldades como sobrecarga de trabalho, superlotação das prisões, ambientes estressantes, com poucos recursos materiais e de segurança, o que, conseqüentemente, impacta na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, principalmente, no que se refere ao estresse e ao burnout (Finney, Stergiopoulos, Hensel, Bonato, & Dewa, 2013; Steiner & Wooldredge, 2015). Quadro que evidencia situação alarmante para a vida e bem estar destes profissionais, especialmente, porque medidas e intervenções substanciais para a alteração deste cenário não têm sido observadas, o que os coloca em situação de vulnerabilidade frente à possibilidade de adoecimento (Jaskowiak & Fontana, 2015; Kurowski & Moreno-Jiménez, 2010; Rumin et. al., 2011; Santos, 2010; Tschiedel & Monteiro, 2013; Vasconcelos, 2000).

Para as mulheres que trabalham no ambiente penitenciário ainda se soma o fato de muitas experimentarem a dupla jornada de trabalho (trabalho-casa). Esse cenário, reflexo da divisão do trabalho doméstico, que envolve em alguns casos o cuidado com os filhos, apresenta diferenças significativas entre homens e mulheres. A sobrecarga das mulheres com o papel familiar pode ser uma das principais causas do conflito trabalho-família, no sentido em que o papel desempenhado na família impacta no domínio do trabalho (Shockley, Shen, DeNunzio, Arvan, & Knudsen, 2017). Apesar de haver um aumento da participação dos homens no trabalho doméstico no mundo, nos Estados Unidos, na Europa, Canadá e Austrália, por exemplo, a assistência à infância permanece muito mais sob o domínio das mães do que dos pais, assim como, o horário de trabalho pago permaneceu mais longo para os pais do que para

as mães (Bianchi, Milkie, Sayer, & Robinson, 2000; Bianchi, Robinson, & Milkie, 2006; Gaunt, 2008; Gauthier, Smeeding, & Furstenberg, 2004; Gershuny, 2000).

Todavia a divisão sexual do trabalho não se restringe ao trabalho doméstico. As relações sociais de sexo são indissociáveis das relações sociais dentro do ambiente de trabalho (Fraser, 2007; Hirata & Kergoat, 2007). De tal maneira que, a divisão do trabalho profissional, baseada na lógica do sexo acaba por reforçar a identidade de dona de casa para a mulher, o que a afasta do trabalho e a mantém como principal responsável dentro das famílias (Chies, 2010). Observa-se então, que mesmo com a entrada e estabelecimento das mulheres no mercado de trabalho, as mulheres ainda lidam com a expectativa social de que conciliem as tarefas família-trabalho. Neste sentido, quando a mulher opta pela maternidade, é esperado que concilie o trabalho com as novas atividades de mãe, as tarefas do lar, a jornada de trabalho e, às vezes, ainda, com a participação em eventos de socialização fora do horário de trabalho (Cahusac & Kanji, 2014; Metz, 2011).

Portanto, as relações entre trabalho, sexualidade e reprodução estão imbricadas. A “dupla jornada” ou “conciliação de tarefas” são termos que começam a ser utilizadas para descrever a composição entre o trabalho que se realiza formalmente (ou mesmo informal) e o doméstico (Fougeyrollas-Schwebel, 1998; Salmona, 1994). O que vem sendo discutido é o fato da mulher ocupar esses dois lugares, sendo executora da dupla jornada; o que significa, também, aumento da carga horária da jornada de trabalho em uma tentativa de “compensar” a maternidade, o que gera sobrecarga e acúmulo de funções (Becker, 2010; Bruschini & Puppini, 2004; Cappelle & Melo, 2010; De Andrade, Cappelle, Brito, Paula Neto, & Vilas Boas, 2002).

A discussão passa, neste sentido, para as relações entre trabalho e família. De forma que, conhecer a dinâmica desta relação, se há conciliação, ou logo, se experimentam o conflito trabalho-família (CTF), se torna central para a compreensão das relações entre gênero, trabalho,

saúde e família (Budig & England, 2001; Correll, Benard & Paik, 2007). Inicialmente o Conflito Trabalho-Família (CTF) foi considerado como uma relação unidirecional de interferência entre o trabalho e a família (Greenhaus e Beutell, 1985). Estudos posteriores apresentam uma ampliação deste conceito, indicando tratar-se de conflito bidirecional (Frone, Russell, & Cooper, 1992), em que as exigências cumulativas de múltiplos papéis podem originar dois tipos de conflito (da família no trabalho e vice-versa) (Kinnunen & Mauno, 1998). Ou seja, os aspectos que antecedem a interferência do domínio do trabalho no da família estão na esfera do trabalho, mas os resultados desta interferência são verificados no domínio da família. Por outro lado, o que antecede a interferência do domínio da família no trabalho está na esfera da família, e os que antecedem o conflitos na família estão no trabalho (Pinto, 2012).

O conflito trabalho-família (CTF), de acordo com as pesquisas (Ariansen& Mykletun, 2007; Laaksonen, Martikainen, Rahkonen, & Lahelma, 2008; Mastekaasa, 2014; Smeby, Bruusgaard, & Claussen, 2009), é vivenciado de diferentes formas para homens e mulheres, ou seja, o gênero tem sido uma dimensão associada ao CTF. Essas relações entre gênero e CTF se estendem a influência na saúde, em uma significância positiva, ou seja, quanto maior o CTF, maior o adoecimento mental, por exemplo, aumento da ansiedade, estresse e depressão ((Boz, Martínez-Corts & Munduate, 2016; Ortiz, Toro & Rodríguez, 2015; Perez, 2013; Schuster, Dias,& Batistella, 2014; Silva, Almeida,& Carvalho, 2004; Choi, 2010; Gómez-Urrutia & Jiménez-Figueroa, 2015; Salin, 2003).

Na dimensão da saúde, associada ao estresse, muitas teorias foram propostas para buscar explicar as variações nos efeitos do estresse entre homens e mulheres. Dentre os resultados, há evidências de que além do gênero, as relações entre trabalho e família (conflito trabalho e família) podem apresentar efeitos significativos para o estresse (Gächter, Savage, Torgler, 2016; Rocha, Silva & Ceretta, 2016; Silva, Almeida, & Carvalho, 2004; Schuster &

Dias, 2014; Schuster, Dias, & Batistella, 2014). O estresse e a depressão são fatores que se associam. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012), a depressão consiste no 5º maior problema de saúde pública do mundo, considerada a doença mental mais presente no trabalho em qualquer fase da vida. É mais comum no sexo feminino, com prevalência estimada de 1,9% entre os homens e de 3,2% entre as mulheres. A depressão é compreendida como um transtorno de humor grave que se caracteriza por humor deprimido e/ou pela perda de interesse ou prazer na vida, avaliados a partir da incidência por período de duas ou mais semanas, pelo menos (DSM- IV, 2002). A relação da depressão com estresse vem sendo estudada com mais ênfase, principalmente devido à importância dos problemas de saúde e de trabalho na vida do indivíduo (Gomez, 2013; Schnittker, 2010).

O que constata-se então é que gênero parece ser outro elemento essencial para a compreensão das relações entre CTF e saúde (ansiedade, estresse e depressão). Portanto, os estudos sobre gênero, associados a estas dimensões podem contribuir para novos conhecimentos e análises destas relações. Para Wlosko e Ros (2015), o trabalho tem um papel central para a identidade de gênero. O conceito de trabalho tem sido construído sobre bases assalariadas e masculinas, fato este que pode ser identificado em praticamente todas as sociedades industrializadas, sob a forma da divisão sexual do trabalho e da dominação da figura masculina. Em contraposição a esse *status quo*, o conceito de gênero nasce da necessidade de se opor ao determinismo biológico nas relações entre os sexos, dando-lhes um caráter fundamentalmente social. De maneira que focar nas diferenças sexuais sustenta e reforça a inferioridade feminina, limitando a liberdade e autonomia, restringindo a possibilidade de transformação (Nogueira, 2001). As forças de segurança prisionais, por exemplo, destacam-se pela quase exclusividade da participação dos homens como força de trabalho, que representam mais de 70% dos trabalhadores (INEGI, 2015; Ministério da Justiça, 2016). Neste sentido,

trata-se de campo profissional que pode auxiliar no aprofundamento dos estudos sobre gênero nesta população, cujo acesso às mulheres é ainda desigual.

O contexto de tensão, a superlotação carcerária, problema de grande parte dos países do mundo, assim como, a percepção dos riscos ocupacionais (físico, químico e psíquico) tem sido motivação para pesquisas sobre essa profissão (Harvey, 2014; Liu, Hu, Wang, Sui, & Ma, 2013; Moon & Maxwell, 2004; Schaufeli & Peeters, 2000). Os dados destas pesquisas confirmam que o ambiente prisional está associado a fatores estressores de risco físico (barulho, insalubridade), risco psíquico (probabilidade iminente de conflito), e risco químico (propensão a contaminação por doenças infectocontagiosas); além das questões relativas às condições de trabalho que também se referem aos riscos e acrescem os aspectos relacionados à remuneração (salários, benefícios), reconhecimento e status social rebaixados (Harvey, 2014; Liu, Hu, Wang, Sui, & Ma, 2013; Moon & Maxwell, 2004; Schaufeli & Peeters, 2000).

Assim, a associação da profissão ao perigo e estresse tem destacado a vulnerabilidade em que esses profissionais se encontram, no que se refere à proteção à saúde mental do trabalhador (Tschiedel & Monteiro, 2013). O adoecimento (burnout, ansiedade, estresse e depressão) se manifesta continuamente como resultado nos estudos nessa população (Bezerra, Assis, & Constantino, 2016; Siqueira, Silva, & Angnes, 2017; Steiner & Wooldredge, 2015). Há evidências ainda da associação entre CTF, burnout, ansiedade, estresse e depressão nas pesquisas com trabalhadores penitenciários (Jaegers, Vaughn, Werth, Matthieu, Ahmad, & Barnidge, 2021; Finney, Stergiopoulos, Hensel, Bonato, Dewa, 2013; Lambert, Qureshi, Keena, Hogan, 2019).

Neste contexto, a variável gênero ainda tem sido pouco estudada porém, estudos já trazem indícios da influência do gênero no sofrimento psíquico, por exemplo (Ferreira, Macena, Mota, Salani, Silva, Vieira, Kendall, & Kerr, 2017). O recorrente nos estudos sobre

forças de segurança, seja policial, militar ou prisional são as características do trabalho que os colocam em patamar similar quanto aos aspectos profissionais compartilhados entre si, de risco e perigo e, logo de tensão, que apresenta conseqüências já conhecidas para a saúde mental, estresse, depressão e sofrimento psíquico (Bezerra, Assis, & Constantino, 2016; Gächter, Savage, & Torgler, 2011; Garbarino, Cuomo, Chiorri, & Magnavita, 2013; Martins, & Lopes, 2012). No caso do trabalho prisional há agravantes distintos e específicos como a superlotação das prisões e os aspectos insalubres do ambiente prisional, somado ao baixo status social e salários inferiores que os difere das demais forças de segurança e que pode influenciar no agravamento da vulnerabilidade destes trabalhadores frente aos riscos apresentados de adoecimento (Siqueira, Silva, & Angnes, 2017).

Atualmente, a população presa mundial se concentra em torno de 10,35 milhões de pessoas (ICRP – Institute For Criminal Policy Research, 2016). Somente o Brasil representa 5,87% deste número, com uma população carcerária total de 607.631 mil pessoas, segundo dados do Infopen – Informações Penitenciárias (Ministério da Justiça, 2016). Para executar a política prisional, o país conta com 76.766 mil servidores penitenciários que ocupam cargos de custódia dos apenados, média de 7,61 pessoas custodiadas/servidor (Ministério da Justiça, 2016). O Brasil ocupa, ainda, o primeiro lugar no ranking de população carcerária da América Latina e a quarta posição quando comparado à população carcerária mundial (ICPR, 2016). Seguido pelo México, que conta com uma população carcerária de 255.138 mil pessoas presas (nas variáveis modalidades de regime), distribuídos nos 32 estados, juntamente com a Unidade Federativa (ICPR, 2016). Para cumprir a política prisional o México conta com 20.748 mil servidores que são responsáveis pela custódia das pessoas encarceradas. A média de pessoas custodiadas/servidor é quase o dobro em relação ao Brasil, 12 presos/servidor (INEGI - Instituto Nacional de Estadística y Geografía, 2015).

Destes números, o estado do Espírito Santo apresenta uma população de aproximadamente 16.694 mil pessoas presas e um quantitativo de 3.356 mil servidores penitenciários (Ministério da Justiça, 2016). Na Cidade do México a população carcerária se aproxima a 40.486 mil, contando com praticamente o mesmo número de servidores responsáveis pela custódia que o Espírito Santo, 3.680 mil (INEGI, 2015). O quadro de trabalhadores é majoritariamente representado pelo gênero masculino em torno de 65% a 70% no México (INEGI, 2015).

Diante do quadro apresentado esta pesquisa se justificou, dentre outras razões, pela relevância social do tema. A paridade entre os gêneros é questão central de organizações como OIT (2005; 2010), ONU (2015) e ainda tem sido pouco estudada nas áreas onde a prevalência de homens ainda sobressai. A compreensão ampla da saúde da mulher em relação às dimensões do trabalho, especialmente em contextos em que os aspectos e as diferenças entre gênero se intensificam pelo próprio ofício, possibilita maior entendimento sobre a saúde mental das mulheres nestes espaços, como também oferece subsídios para futuras políticas públicas de saúde ocupacional. A escassez de pesquisas, assim como a originalidade do estudo, acentua a significância do mesmo, que se propôs a investigar os aspectos quantitativos e qualitativos sobre o tema, contribuindo para a ampliação do campo teórico em consonância.

A transculturalidade do estudo foi enriquecida, dado a similitude entre os países (México e Brasil) no que se refere a múltiplos aspectos, dentre eles: constituição histórica e política (Casanova, 1965), dados sócio-demográficos e estatísticas do contexto prisional (INEGI, 2015; Ministério da Justiça, 2016). O estudo transcultural possibilitou a ampliação das perspectivas estatísticas, em termos de generalização, salvo as peculiaridades culturais e de outra ordem e também, o fortalecimento das relações de cooperação entre os países que fazem parte da América Latina, permitindo o aprofundamento nas questões e variáveis culturais e históricas que são comuns aos países para a possibilidade de ações e soluções conjuntas no que

se refere à produção de conhecimento (pesquisa e produção científica), intervenção e elaboração de políticas públicas, prisional e de saúde do trabalhador.

Nesse contexto, o objetivo principal desta pesquisa buscou conhecer em que medidas o se relacionam as dimensões: conflito trabalho-família (Greenhaus & Kossek, 2014) e o gênero dos participantes com aspectos de saúde (Ortiz, Toro, & Rodríguez, 2015; Perez, 2013; Finney, Stergiopoulos, Hensel, Bonato, Dewa, 2013; Lambert, Qureshi, Keena, Hogan, 2019), entre homens e mulheres que desempenham a função fim como inspetores penitenciários em prisões do Brasil (Espírito Santo) e México (Ciudad de México).

1 Estrutura da Tese de Doutorado

Para alcançar as contribuições no campo da saúde mental, do conflito trabalho-família e do gênero na população dos trabalhadores prisionais, propostas nesta pesquisa, três estudos foram realizados, são eles:

No artigo 1 se refere ao estudo para obter evidências adicionais da Escala Multidimensional de Conflito Trabalho e Família de Carlson, Kacmar e Williams (2000) validada na população brasileira por Aguiar e Bastos (2016), medida que avalia a bidirecionalidade e multimensão do conflito trabalho-família, em trabalhadores do sistema penitenciário do Brasil e do México. Estudo que possibilitou a continuidade e realização da investigação no estudo dois. O artigo 2 trata-se de estudo exploratório que buscou comparar o construto conflito trabalho-família e sua relação com gênero (mulher e homem) e aspectos da saúde (burnout, ansiedade, estresse e depressão) e percepção de fadiga no trabalho (fadiga física, fadiga mental, fadiga emocional). Neste estudo a primeira etapa consistiu na avaliação e adequação psicométrica dos instrumentos de coleta de dados para a população brasileira e mexicana e, uma segunda etapa que consistiu no uso da análise de preditores e correlatos entre culturas e constructos. Por fim, o artigo 3 se relaciona com o estudo qualitativo, através de realização de grupos com as mulheres trabalhadoras do sistema prisional mexicano, cuja contribuição permitiu aprofundar os conhecimentos sobre gênero e interação trabalho-família neste contexto.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Analisar as relações entre gênero, conflito trabalho-família e saúde (dimensões física, mental e emocional) em inspetores penitenciários de unidades prisionais do estado do Espírito Santo (Brasil) e Cidade de México (México).

2.2 Objetivos específicos

Artigo 1 - Evidências adicionais e invariância cultural da Escala de Conflito Trabalho-Família e com seguranças prisionais no Brasil e México

1. Levantar evidências de validade psicométrica para o contexto mexicano e brasileiro da medida de Conflito trabalho-família.
2. Verificar se há indicação de conflito trabalho-família acima da média nesta categoria profissional ao comparar-se com outras categorias ocupacionais.

Artigo 2 - Conflito trabalho-família em trabalhadores prisionais: estudo exploratório Brasil e México

1. Levantar evidências de validade psicométricas dos instrumentos: Inventário de Conformidade de Normas Femininas - CFNI-45; Inventário de Conformidade de Normas Masculinas CMNI-46; Escala DASS – 21: Ansiedade, Estresse e Depressão; Escala de Caracterização do Burnout (ECB); a escala Tridimensional de Fadiga no trabalho.
2. Explorar aspectos entre culturas do construto conflito trabalho-família e sua relação com gênero (mulher e homem) e aspectos da saúde (burnout, ansiedade, estresse e depressão) e percepção de fadiga no trabalho (fadiga física, fadiga mental, fadiga emocional).
3. Comparar aspectos entre culturas do construto conflito trabalho-família e sua relação com gênero (mulher e homem) e aspectos da saúde (burnout, ansiedade, estresse e depressão) e percepção de fadiga no trabalho (fadiga física, fadiga mental, fadiga emocional).

Artigo 3 - *Al pie del cañón* – relatos de mulheres ‘custódias’ sobre tensionamentos entre trabalho e família

1. Analisar as relações entre a atuação de papéis de gênero, trabalho prisional e família nas inspetoras penitenciárias de uma unidade prisional da região metropolitana da Cidade do México.

2. Investigar as atitudes de papéis de gênero das mulheres que trabalham na unidade prisional da região metropolitana da Cidade do México.

3. Verificar os impactos das atitudes de papéis de gênero na família e no trabalho, com a finalidade de compreender se há presença do Conflito trabalho-família e outros tensionamentos.

Artigo 1 - Evidências adicionais e invariância da Escala de Conflito Trabalho-Família e com seguranças prisionais no Brasil e México

Resumo

Em tempos pandêmicos, em que o COVID-19, dentre tantas mudanças e desafios, impulsionou a prática de *homeoffice*, impossibilitando a divisão demarcada entre o trabalho e a família, pensar sobre trabalho é também pensar sobre família. Foi objetivo do presente trabalho obter evidências adicionais da Escala Multidimensional de Conflito Trabalho e Família de Carlson et al. (2000) em trabalhadores do sistema penitenciário do Brasil e do México. Assim como, verificar, se nesta categoria profissional, há maior prevalência do conflito do que na população geral, por tratar-se de profissão que envolve diversos estressores, riscos e turnos de trabalho na modalidade de plantão 24h. Compuseram a amostra 408 trabalhadores, dos gêneros masculino (Brasil= 156; México=108) e feminino (Brasil=56, México= 88), com idades variando de 23 a 67 anos ($M=38,9$; $DP=10,02$). As análises fatoriais confirmatórias revelaram que o modelo de seis fatores correlacionados apresentou os melhores índices de ajuste; e as análises fatoriais confirmatórias multigrupos indicaram que os parâmetros dos itens eram invariantes entre os países do estudo. O trabalho prisional demonstrou-se, como atividade em que o conflito trabalho-família está presente e, possivelmente, mais intensificado do que em outras atividades ocupacionais. Observa-se também, que o conflito maior está na direção trabalho interferindo na família. O que pode ser típico de culturas mais coletivistas, nas quais os valores familiares são tidos como mais relevantes. As propriedades psicométricas da escala recomendam seu uso futuro em investigações brasileiras e mexicanas destinadas a avaliar o conflito e seus consequentes.

Palavras-chave: escalas psicológicas; conflito trabalho-família; trabalho prisional; cultura coletivista.

Abstract

In pandemic times, in which COVID-19, among so many changes and challenges, boosted the practice of homeoffice, making it impossible to divide the line between work and family, thinking about work is also thinking about family. The aim of the present study was to obtain additional evidence from the Multidimensional Work and Family Conflict Scale by Carlson et al. (2000) in prison system workers in Brazil and Mexico. As well as verifying whether in this professional category there is a higher prevalence of conflict, as it is a profession that involves several stressors, risks and work shifts in the 24-hour on-call modality. The sample consisted of 408 workers, male (Brazil=156; Mexico=108) and female (Brazil=56, Mexico=88), with ages ranging from 23 to 67 years ($M=38.9$; $SD=10.02$). Confirmatory factor analyzes revealed that the six-factor correlated model had the best fit indices; and multigroup confirmatory factor analyzes indicated that item parameters were invariant across countries in the study. Prison work appears, apparently, as an activity in which the work-family conflict is present and, possibly, more intensified than in other occupational activities. It is also observed that the greatest conflict is in the direction of work interfering with the family. This may be typical of more collectivist cultures, in which family values are seen as more relevant. The psychometric properties of the scale recommend its future use in Brazilian and Mexican investigations aimed at evaluating conflict and its consequences.

Keywords: psychometry; work-family conflict; prison work; collectivist culture.psicometría;

Resumen

En tiempos de pandemia, en los que el COVID-19, entre tantos cambios y desafíos, impulsó la práctica del homeoffice, imposibilitando la división entre el trabajo y la familia, pensar en el trabajo también es pensar en la familia. El objetivo del presente estudio fue obtener evidencia adicional de la Escala Multidimensional de Conflicto Laboral y Familiar de Carlson et al. (2000) en trabajadores del sistema penitenciario en Brasil y México. Además de comprobar si en esta categoría profesional existe una mayor prevalencia de conflicto, por ser una profesión que implica varios estresores, riesgos y turnos de trabajo en la modalidad de guardia 24 horas. La muestra estuvo compuesta por 408 trabajadores, hombres (Brasil = 156; México = 108) y mujeres (Brasil = 56, México = 88), con edades comprendidas entre los 23 y los 67 años ($M = 38,9$; $DT = 10,02$). Los análisis factoriales confirmatorios revelaron que el modelo correlacionado de seis factores tenía los mejores índices de ajuste; y los análisis factoriales confirmatorios multigrupo indicaron que los parámetros de los ítems eran invariables entre los países del estudio. El trabajo penitenciario aparece, aparentemente, como una actividad en la que el conflicto trabajo-familia está presente y, posiblemente, más intensificado que en otras actividades ocupacionales. También se observa que el mayor conflicto está en el sentido de que el trabajo interfiera en la familia. Esto puede ser típico de culturas más colectivistas, en las que los valores familiares se consideran más relevantes. Las propiedades psicométricas de la escala recomiendan su uso futuro en investigaciones brasileñas y mexicanas destinadas a evaluar el conflicto y sus consecuencias..

Palabras clave: psicometría; conflicto trabajo-familia; trabajo penitenciario; cultura colectivista.